

Sequestradora de Pedrinho faz escola em Brasília

DA REDAÇÃO

Um dia depois do anúncio da libertação da empresária Vilma Martins, que seqüestrou duas crianças em maternidades de Brasília e de Goiânia, a polícia registrou um novo caso de rapto de recém-nascido em um hospital do Distrito Federal. Cristina Maria da Silva, 25 anos, denunciou o sumiço do filho recém-nascido, Caio, de apenas dois dias do Hospital Regional do Gama (HRG), na tarde de ontem.

Segundo o depoimento da mãe, era por volta de duas e meia da tarde quando uma mulher morena, vestindo um jaleco branco, entrou na enfermaria do HRG e pegou o recém-nascido, seu primeiro filho, alegando que iria levá-lo para realizar exames radiológicos.

A mãe ainda acompanhou a mulher, que se fazia passar por enfermeira, até à entrada da sala de raios-X. Aguardou o retorno do filho, e começou a se desesperar quando viu que ele não voltava. A mulher desapareceu, levando consigo o bebê de Maria Cristina.

Policiais da 14ª DP (Gama) foram acionados. Até o fechamento desta edição, o retrato-falado da falsa enfermeira ainda não tinha sido realizado. Uma sindicância foi aberta no hospital para apurar as circunstâncias do rapto.

Caso Pedrinho

O rapto de ontem no Hospital do Gama guarda semelhanças com o desaparecimento do recém-nascido Pedro Rosalino Braule Pinto, o Pedrinho, levado em janeiro de 1986 do Hospital Santa Lúcia, na Asa Sul, pela empresária Vilma Martins.

Disfarçada de enfermeira, entrou no quarto onde a mãe Maria Auxiliadora estava com o filho, nascido havia 24 horas. A seqüestradora tirou Pedrinho do quarto dizendo que iria levá-lo para exames. A vítima só foi localizada 16 anos depois, em Goiânia, como filho de Vilma.